

## **RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLA**

Gabriela Dotto Tarragô<sup>1</sup>  
Fernanda D'Avila Rodrigues<sup>1</sup>  
Felipe Konflanz de Oliveira<sup>1</sup>  
Tammy Fischer Cardoso<sup>1</sup>  
Dr<sup>a</sup>. Amanda Luiz Maciel<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, o bullying, as substâncias psicoativas e a sexualidade são reconhecidos como assuntos de saúde pública e estão entre os temas emergentes a serem trabalhados nas escolas. Buscando maneiras de trabalhar essas temáticas, o Centro de Atenção Psicossocial Viva a Vida (CAPS VIVA A VIDA) de Tramandaí/RS, enquanto instituição responsável pela organização da rede territorial de saúde mental do município, assumiu a responsabilidade de realizar atividades intersetoriais nas escolas municipais através do presente trabalho. **OBJETIVO:** Promover ações para informar, orientar e prevenir acerca das temáticas acima citadas, estabelecendo uma cultura de paz e não violência no âmbito escolar. **METODOLOGIA:** A execução deste trabalho se deu através de intervenções em forma de rodas de conversa com alunos de 5º a 9º ano de escolas do município de Tramandaí/RS, contando com apoio técnico-pedagógico dos estagiários de Psicologia da UNICNEC vinculados ao CAPS VIVA A VIDA na ênfase dos processos de Prevenção e Promoção em Saúde, sob supervisão local. **RESULTADOS:** Na relação estabelecida entre educação e saúde mental existe a intenção de que seja propiciada ao sujeito uma *boa educação*, que possa transmitir com efetividade o conhecimento psicológico suficiente para produzir uma *boa saúde mental*, entendendo as influências macrossociais e econômicas, e, se a escola não consegue assumir a difícil tarefa de garantir a saúde mental do aluno, ela pode buscar reconhecer nele um sujeito desejante a quem se atribui, através da palavra, o direito de expressar suas emoções e angústias para reconhecer e ser reconhecido (ALMEIDA, 1998). Através das intervenções propostas neste trabalho, foi possível perceber, de fato, a real necessidade de um espaço aberto de fala para os alunos, que promova a saúde mental sendo livre de julgamentos e preconceitos, tendo em vista que os relatos dos mesmos comprovaram a presença constante de conflitos psicossociais envolvendo bullying, sexualidade e drogas que são permeados por vergonha e medo de possíveis repressões ao ousarem tocar nestes assuntos publicamente, além do despreparo das escolas no geral para lidar com as mais diversas demandas destes jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância ressaltar que, apesar de ser um ambiente diretamente ligado aos embates e polêmicas destes temas, a escola não é a única responsável por manejar estas situações conflituosas. Sendo assim, ressalta-se que tanto os profissionais escolares (diretores, professores, orientadores e outros funcionários) quanto os pais devem estar atentos aos sinais e comportamentos de seus alunos/filhos. Espera-se, portanto, um maior envolvimento destes com os conflitos resultantes das temáticas citadas que atingem a juventude, e deve-se buscar, através de ações como a deste trabalho, disseminar o entendimento perante as questões que permeiam tais situações para além da sala de aula, para que outros também possam colaborar para com a prevenção de possíveis

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC).

<sup>2</sup> Professora orientadora. Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da UNICNEC e Coordenadora do CAPS VIVA A VIDA em Tramandaí/RS.



violências e adoecimentos e promoção da saúde mental de crianças e adolescentes a sua volta.

**Palavras-chave:** saúde mental, escola, infância e adolescência